

Camila Matzenauer dos Santos
Mestranda do Programa de Pós-graduação em Artes Visuais-PPGART-Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Integrante Laboratório de Performance, Arte e Cultura (LAPARC-UFSM).

Gisela Reis Biancalana
Doutora em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP; Professora Adjunta no Curso de Artes Cênicas na UFSM (1996-2013). Atualmente, Coordenadora do Curso de Dança-Universidade Federal de Santa Maria-UFSM e professora do Programa de Pós-graduação em Artes-PPGART-UFSM desde 2010. Líder do Grupo de pesquisa Performances: arte e cultura (CNPq) e Coordenadora do Laboratório de Performance, Arte e Cultura (LAPARC-PPGART-UFSM).

O corpo arte-performativo: o universo feminino compactado na pílula anticoncepcional

The performative art-body: the feminine universe squeezed into a birth control pill

Resumo: O artigo proposto descreve o processo de criação de duas performances artísticas desenvolvidas por uma estudante de pós-graduação em artes visuais. As obras artísticas em questão tem o objetivo de abordar discussões socioculturais referentes ao feminino, mais especificamente acerca do consumo de pílulas anticoncepcionais. Os processos criadores das obras integram um projeto de mestrado com ênfase na área de Arte e Cultura, no qual a autora pesquisa relações entre o tempo e o feminino no contexto da arte contemporânea. Para esta reflexão, discutem-se autores como Glusberg, Bachelard e Cohen.

Palavras chave: performance arte; processo criador; feminino.

Abstract: *The paper describes the creative process of two performances developed by a graduate student in Visual Art. The artworks in question have the objective to discuss sociocultural references to the feminine, more precisely, about the consumption of birth control pills. The creative processes of the works are part of a Masters project, with emphasis in the area of art and culture, in which the artist researches relations between time and the feminine in the context of contemporary art. With respect to this reflection, we discuss authors such as Glusberg, Bachelard and Cohen.*

Key-words: performance art; creative process; feminine

O presente texto irá discorrer sobre o processo de criação das performances artísticas intituladas *Diane* e *Yasmin*, inseridas no contexto da Pós-graduação em Artes Visuais. Em seu projeto de pesquisa no mestrado a autora propõe desenvolver performances artísticas acerca da temática do feminino explorando uma poética que estuda a passagem do tempo no corpo da mulher. Trata-se de uma proposta que reconhece a pertinência das pesquisas de gênero relacionadas às interferências do tempo na vida humana, especialmente da mulher. Neste contexto, a pesquisa também considera as abordagens da arte contemporânea que evocam questões sobre o tempo.

Estas questões referentes ao tempo, de certo modo, sempre foram presentes nas Artes, mas estão redimensionadas, sobretudo na Arte Contemporânea. Althoff (2015) coloca que Monet, por exemplo, já investigava a dimensão do tempo em suas pinturas impressionistas, contudo, ressalta que a questão ganhou mais destaque com o surgimento da Teoria da Relatividade desenvolvida por Einstein e publicada na primeira metade do século XX. Esta teoria, entre outras, foi paradigmática tornando-se um grande marco da modernidade. Seus desdobramentos trouxeram consigo grandes mudanças e novas perspectivas para as ciências, que por sua vez, reverberaram no fazer artístico da atualidade.

A fim de mergulhar nos desdobramentos destes conceitos nas artes, buscou-se elucidar melhor a teoria. Carvalho (2012, p.4) descreve que o tempo, a partir da Teoria da Relatividade, é entendido como múltiplo, “ou seja, não existe um tempo universal, mas que varia a partir do referencial adotado, embora esse fluxo temporal apresente um caráter contínuo dado pela ideia de movimento”. Ainda segundo o autor, “a apreensão do tempo varia em como nós nos apropriamos dele. Assim, é mais correto falar em densidade e riqueza do que em duração” (CARVALHO, 2012, p.4). Sendo assim, os apontamentos

referidos acima têm sugerido caminhos para a construção de uma poética para a investigação artística acerca do tempo. Esta poética viabilizada pelo corpo em performance funda-se na relação com estudos científicos.

Em virtude destas relações estabelecidas entre Arte e Ciência, Marconde (2008, p. 726) entende que “a arte pode se transformar numa linguagem apropriada para se representar um universo físico que não mais segue a lógica tradicional.” A partir de uma concepção contemporânea, coloca que o “chamado fenômeno tempo é transcendental e imaginativo e põe fim à chamada falsificação do tempo real, contínuo e linear.” (MARCONDES, 2008, p.726). Esta maneira de pensar se reflete no modo de abordar a passagem do tempo para a mulher, evidenciada em determinados contextos socioculturais.

As Performances Artes que estão sendo realizadas buscam criar outra lógica de pensamento que não se contenta com a estrita abordagem do tempo cronológico. É evidente que a passagem do tempo no corpo da mulher envolve questões biológicas e que a idade é um fator inalterável. É fundamental reconhecer estes aspectos neste estudo, porém, o enfoque da pesquisa está em buscar compreender como os mesmos são vistos, entendidos e afetados culturalmente para, então, estender estas noções para o universo da arte. A fundamental consideração das repercussões culturais do tempo instauradas no corpo feminino advém da proposta investigativa que insere-se na linha de pesquisa arte e cultura.

Este estudo não tem a pretensão de desvendar aspectos biológicos nem psicológicos, tão bem explorados pelas ciências naturais ou pelos profissionais da área da saúde, mesmo que de algum modo estes possam perpassar a pesquisa. O estudo nas Artes coloca a subjetividade em um lugar privilegiado, e ela se faz muito presente nessa exploração. Por outro lado, nem por isso despreza as técnicas,

os procedimentos, a ética e a linguagem artística a ser explorada. Assim, sem a pretensão de resolver as discussões sobre o tema proposto, entende-se que o espaço da pesquisa não precisa entrar em choque com a subjetividade intrínseca a todo processo criador em arte restando investir nas diversas possibilidades de assumi-la academicamente sem perder a seriedade sistemática e metodológica. Bachelard (1996) provoca uma reflexão sobre o criar científico e o criar artístico em analogia. Ambos são entendidos, aqui, como diferentes formas de produção de conhecimento. O processo criador apela para imaginação, evoca uma tomada de consciência sobre algo. Este estado tem uma peculiaridade quando se trata da criação artística que é o devaneio poético. Esta noção de devaneio poético é entendida pelo autor como uma tomada de consciência livre de barreiras objetivas.

Deste modo, a pesquisa teórico-prática é aprofundada a partir das inquietações da pesquisadora encontrando na performance um lugar possível para experimentações artísticas orientadas a partir do corpo instaurador da obra. É importante ressaltar também que a proposta deste trabalho consiste na investigação de um corpo técnico/expressivo/comunicativo em laboratório de criação e em cena. Somado a isso, a proponente visa propor, ainda, uma abordagem performativa em Performance que busca “a eliminação de um discurso mais racional e a utilização mais elaborada de signos” (COHEN, 2002, p.66). Esta opção investigativa almeja proporcionar uma experiência subjetiva da obra sem submetê-la a narrativas limitadas ou à mera dramatização do corpo-arte no espaço-tempo. Ao contrário, busca-se, aqui, a concepção de imagens presenciais em movimento que são atravessadas por elementos selecionados pela artista e extraídos dos contextos socioculturais ancorados nos universos femininos por ela experimentados.

A temática do feminino já se fazia presente nos trabalhos artísticos de Camila Matzenauer anteriores ao mestrado. Este é o caso da performance Diane que, assim como a performance Yasmin, integrou exposições de corpos-arte formadas por obras de artistas participantes do grupo de pesquisa Performances: arte e cultura, vinculado ao CNPq e ao PPGART. Esta exposição, denominada Exposição já foi realizada três vezes. Os performers foram dispostos como obras em uma galeria, enquanto os questionamentos destes corpos-arte emergiam das suas ações performáticas. Cada performer abordou um tema que o inquieta extraído de discussões socioculturais recorrentes no mundo contemporâneo.

O ambiente de pesquisa no qual os trabalhos foram desenvolvidos, organiza-se através de encontros semanais. Aqui, os integrantes do grupo são provenientes das áreas das Artes Visuais, Dança e Teatro que, sob orientação da coordenadora, dedicam-se aos estudos e discussões acerca de autores das áreas da Arte da Performance, aos Estudos da Performance, bem como à elaboração de práticas performativas. Estas últimas estão ancoradas em elementos extraídos da diversidade sociocultural contemporânea.

Ao perceber que as questões de gênero, mais especificamente referentes ao feminino, foram recorrentes em suas pesquisas e criações, a autora reconheceu este recorte temático como um foco investigativo amplo e especialmente instigante. A partir de suas inquietações e questionamentos, a artista elegeu, inicialmente, a pílula anticoncepcional como elemento estimulador da sua primeira performance, *Diane*, desenvolvida no grupo. A escolha por este elemento buscou questionar até que ponto a pílula anticoncepcional pode ser realmente considerada uma libertação feminina e em que medida ela não se tornou mais uma das prisões impostas à mulher. O surgimento e disponibilização da pílula, nos anos sessenta foi fundamental para

trazer mais tranquilidade em relação às consequências de uma vida sexual ativa para mulheres. Mesmo assim, inúmeras vezes, a responsabilidade da contracepção recai sobre a mulher. Ao mesmo tempo em que ela trouxe esta flexibilização dos hábitos sexuais das mulheres, a pílula anticoncepcional pode acarretar danos sérios a sua saúde. As bulas deste medicamento são incisivas nos efeitos colaterais advindos da sua administração contínua. Deste modo, questiona-se novamente: libertação? A partir desta reflexão procurou-se abordar, em Performance, os efeitos que este medicamento pode causar a curto e a longo prazo em suas usuárias tendo em vista possíveis contraindicações e reações extremamente adversas. Porém, em primeira instância, não são estes efeitos colaterais que interessam, mas, sobretudo, seus efeitos socioculturais agregados.

O surgimento do contraceptivo está diretamente ligado à história da liberação sexual e feminista, na década de 1960 e, apesar da associação da pílula ao empoderamento feminino, parece haver uma tendência que segue na contramão deste pensamento. Um grande número de mulheres tem deixado de consumir pílulas anticoncepcionais buscando outros modos de contracepção, especialmente devido aos malefícios que podem vir a ser causados. Esta busca interessa aqui, na medida em que põe em evidência e discussão a responsabilidade compartilhada pela contracepção. A responsabilidade mencionada encontra eco nos modos de ser e agir ressonadores de sensações e emoções como medo, culpa, entre outras. Deve-se ressaltar aqui, que o trabalho não possuiu o intuito de condenar o uso da pílula anticoncepcional e tampouco colocá-la como um veneno. Buscou-se destacar a tomada de consciência sobre o uso deste medicamento.

Quando as performances encontravam-se ainda em fase inicial, foram compartilhadas com o grupo que, como um todo, colaborou para a construção das obras através de trocas, impressões,



Figura 1 – Camila Matzenauer. Performance *Diane* apresentada durante IX Congresso da ABRACE.

Autora: Gisela Reis Biancalana

sugestões e dúvidas. Enquanto uma performance era apresentada, o restante do grupo funcionava como um olhar externo atravessado por suas próprias experiências sensíveis. Este olhar, por sua vez, também atravessou a obra em suas organizações poéticas cons-

truídas em relação aos questionamentos propostos. Desta maneira, a abordagem estética, os elementos formais selecionados e suas ações performativas foram se transformando em decorrência destas interferências.

Com a proposta performática estruturada foi escolhido o título *Diane*, em referência a uma marca muito conhecida de anticoncepcionais (Figura 1 e 2). Desde este momento já havia o intuito de que a performance se desdobrasse em outras que levariam outros nomes femininos deste medicamento. A escolha por nomeá-las assim se deu tanto em alusão às pílulas quanto àquelas que as consomem e, muitas vezes, sofrem com seus efeitos psicofísicos.



Figura 2 – Camila Matzenauer. Performance *Diane* apresentada durante IX Congresso da ABRACE.

Autora: Gisela Reis Biancalana

A partir de todas estas inquietações que serviram como estímulo para criação, a primeira performance foi estruturada em sua materialidade poética. A performer encontra-se sentada no chão portando cartelas de anticoncepcionais cheias e uma bula do remédio no colo. Ela usa um vestido delicado, branco e rosa, e está maquiada com um batom, também rosa. As cores fazem referência às embalagens do medicamento e questionam o estereótipo do rosa relacionado ao universo feminino. Ao longo da ação performativa, ela vai retirando as pílulas das cartelas, uma a uma lentamente, até esvaziá-las. A cada cartela terminada, é pronunciado um trecho da bula que apresenta contraindicações e riscos que podem vir a ser causados pelo medicamento. Ao fim da performance, a artista fica presa dentro de um contorno quadrado formado por pílulas e cartelas vazias.

Todo esse processo, calcado no estudo dos malefícios psicofísicos do medicamento até a criação e apresentação da obra, afetou a performer tendo em vista o fato desta também ser sua consumidora precoce. Além disso, a artista-pesquisadora também teve contato com mulheres que tiveram sua vida afetada em virtude do uso de pílulas anticoncepcionais. Sendo assim, buscou-se dar sequência a esta investigação artística, compreendendo a obra *Diane* como parte do processo criador da nova performance intitulada *Yasmin* (Figura 3). Esta obra representa o momento em que a própria performer interrompe o uso deste método contraceptivo. Na esteira deste pensamento, deparou-se com a fala de Fortin sobre processos autoetnográficos quando a autora ressalta que “(...) a história pessoal deve se tornar o trampolim para uma compreensão maior. O praticante pesquisador que se volta sobre ele mesmo não pode ficar lá. Seu discurso deve derivar em direção a outros.” (FORTIN, 2009, p.7), ou seja, questões pessoais permeiam o trabalho, contudo ele não deve limitar-se a elas. A artista e pesquisadora Camila Matzenauer é/está



Figura 1 – Camila Matzenauer. Performance *Diane* apresentada durante IX Congresso da ABRACE.

Autora: Gisela Reis Biancalana

inserida neste contexto feminino, contemporâneo, urbano, ocidental, capitalista, científico-tecnológico.

Durante o processo de criação da obra *Yasmin* não houve tantas interferências do grupo de pesquisas como no anterior: o trabalho partiu da performance *Diane* e seu desenvolvimento se deu de forma mais individualizada. Não houve prática em laboratório nem discussão com os colegas do grupo. Neste momento, as reflexões iniciais já constituíram o elemento disparador das questões levantadas.

Na nova performance, realizada apenas uma vez até então, manteve-se a leitura dos efeitos colaterais descritos na bula do medicamento. Contudo, ao invés da performer se trancar dentro das pílulas em sua volta, como na primeira, várias cartelas vazias foram penduradas e enfileiradas enquanto somente uma, a última da fila, permanecia cheia. Durante a performance a artista caminha lentamente lendo a bula, passando pelas cartelas que tocavam seu corpo, uma a uma até que no final, a performer para diante daquela que está cheia. Novamente, os efeitos colaterais são oralizados. A fala se acelera, as frases são repetidas, algumas com maior ênfase, tornando-se mais densa até que a última cartela é envolvida com a bula, amassada e jogada no lixo. Devido a aproximação com suas vivências pessoais, a realização da performance foi uma experiência muito intensa para a artista-pesquisadora.

Sendo assim, enfatiza-se mais uma vez a abordagem cultural deste processo de pesquisa ao reconhecer, também, a valorização da experiência – tanto da artista quanto a de outras mulheres. Segundo Jorge Larrosa Bondía, “o saber da experiência é um saber particular, subjetivo, relativo, contingente, pessoal” (BONDIA, 2002, p. 28). A experiência é única para quem a vive e por mais que duas pessoas passem pela mesma situação suas experiências serão diferentes. Deste modo, a autora traz questionamentos e reflete acerca de estudos e

pesquisas sobre o consumo do anticoncepcional sem, contudo, desvincular-se da sua própria experiência como consumidora do medicamento. Do mesmo modo, quando propõe dar continuidade ao trabalho coletando relatos, ressalta-se que estes serão abordados através da relação da artista-pesquisadora com os mesmos. Ou seja, não se trata de dados quantitativos, a seleção desses destes se dará através da experiência, daquilo que de algum modo a toca.

A visão de Texeira Coelho (2008) quando o autor reflete sobre a cultura e seu contrário, condiz com a pesquisa em desenvolvimento. No texto, o autor coloca que o entendimento de que tudo é cultura condiz com uma visão antropológica cristalizada que não é pertinente nem aos estudos de cultura e, tampouco, para estudos e práticas da política cultural. Este pensamento refletiria uma visão iluminista que compreende a cultura como soma de saberes acumulados e traz a ideia de que a cultura é tudo àquilo que deriva da ação humana (COELHO, 2008, p. 17). Nos estudos da cultura, a mesma deveria ser compreendida como um instrumento que atua e transforma o mundo enfocando o desenvolvimento humano através dela. Assim, interessa muito mais pensar na “cultura como processo, não como um objeto, mas como uma atividade” (COELHO, 2008, p. 19).

Ao trazer uma reflexão sobre cultura é importante distingui-la do *habitus*. Segundo Pierre Bourdieu, este seria responsável por naturalizar características de determinados grupos, fazendo com que seus comportamentos sejam apresentados como próprios, inelutáveis (COELHO, 2008, p. 27). Para contribuir para essa reflexão, é interessante também pensar acerca das tradições, as quais, segundo Coelho

apresentam-se sempre como uma estratégia do poder (político, religioso, cultural) para manter-se e justificar-se ao inculcar valores que supostamente se repetem (que são valores porque se repetem e que

se repetem porque são valores) e que alegadamente estabelecem uma continuidade com o passado (imaginado, mais que imaginário) que, por algum motivo, interessa a esse poder) (COELHO, 2008, p. 24).

Ao levar em consideração o fato de trabalhar com questões de gênero, recorrentes nas discussões sobre resistências históricas, estudar os conceitos de habitus e tradição pode ser uma luz na busca por uma maior compreensão de como se perpetuam determinados comportamentos e padrões socioculturais. Esta ação, abordada por meio da performance, revela um modo peculiar às artes e possível de se estudar as estruturas das culturas patriarcais que envolvem grande parte dos grupos sociais no mundo. Paradoxalmente, a mesma sociedade que prega a liberdade feminina, joga a responsabilidade da contracepção sobre a mulher ignorando os possíveis danos a sua vida pessoal, social, psicológica, econômica, bem como despreza os efeitos na sua saúde.

Além das duas performances elaboradas e descritas acima, existem duas em fase de elaboração: uma delas remete a menarca e, outra, a menopausa. Diferentemente das performances anteriores, que representam períodos vivenciados pela artista, a menopausa trata de parte do ciclo pelo qual a autora não passou. Portanto, para trabalhar com as duas temáticas supracitadas, a artista irá recorrer a duas proposições diferentes. Na primeira, ao incorporar a pesquisa de campo ao seu procedimento de criação, ela se aproximará de outras mulheres trilhando, assim, outro modo de criação que não parte apenas da sua experiência, mas da de outras mulheres. A segunda proposta é distribuir caixas com papel e caneta em banheiros femininos com perguntas sobre estas experiências de diversas mulheres especialmente ligadas ao contexto feminino. As perguntas elaboradas virão com outra subsequente: Você pode-

ria escrever sobre isso e deixar aqui seu registro? Não é necessário deixar seu nome”. As respostas coletadas estão sendo usadas como estímulo em laboratório de criação. Deste modo, em ambas as propostas, a artista não busca falar por outras mulheres, mas com elas.

Este texto refere-se ao recorte focado nas duas performances já realizadas e se projeta para as duas propostas em fase de elaboração. Ao considerar as discussões apresentadas ao longo desta escrita, ressalta-se que a pesquisa ainda encontra-se em andamento e que os caminhos para abordar os períodos descritos pela autora estão sendo definidos.

Mesmo que a primeira performance descrita tenha sido desenvolvida anteriormente ao ingresso da pesquisadora no mestrado em artes visuais, nota-se o quanto ela já contribuía com a investigação proposta para o mestrado e ainda se reverbera nela. Quando se aborda a questão do uso do anticoncepcional como método contraceptivo, a pesquisadora evidencia um grupo de mulheres que se encontram em um período fértil com seu corpo podendo gerar vida afetando o adiamento e mesmo inviabilizando esse momento nos casos mais conflituosos. Os efeitos socioculturais atrelados aos efeitos na saúde aparecem interconectados nas performances não como consequências lineares ou causais, mas como elaborações socioculturais que vão constituindo este ser feminino inserido em um contexto protagonizado pelo universo masculino.

No que se refere às performances em fase de elaboração voltada para os ciclos menstruais, a princípio a menarca e a menopausa que marcam o fim e o início da menstruação, foram um dos vieses escolhidos para abordar a passagem do tempo atravessando o corpo mulher ao longo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, Bruno. **Einstein e Picasso:** entre o cubismo e a relatividade. Disponível em: < <https://sciart.eu/pt/27-07-2015-0707/1178/einstein-e-picasso-entre-o-cubismo-e-relatividade>>. Acesso em: 28 de set. de 2016.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre experiência e o saber de experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**. n. 19. São Paulo, p. 20 – 28, jan/fev/mar/abr, 2002.

CARVALHO, José Ernane Carneiro. **O tempo em Bachelard:** uma ruptura com o continuísmo bergsoniano. *Ideação*, Feira de Santana, n.25(2),- 57-70, jan./jun.2012.

COELHO, Texeira. **Cultura e seu Contrário**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Devaneio**. SP: Martins Fontes, 1996.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. Tradução Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 1987.

MARCONDES, Neide. **Arte contemporânea/poéticas em mundo líquido**. IVEHA 2008, IV encontro de história da arte – IFCH / UNICAMP, Campinas, 2008.